

## O EXAME DE ADMISSÃO AO GINÁSIO EM PEDRAS DE FOGO (PB) E ITAMBÉ (PE) COM ÊNFASE NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA: MEMÓRIA, HISTÓRIA E EXPERIÊNCIA (1950-1971).

Letícia Maria da Silva<sup>1</sup>  
Dr. Silvanio Andrade<sup>2</sup>

### RESUMO

Nesse trabalho apresentamos resultados da pesquisa que teve como objetivo analisar o Exame de Admissão ao Ginásio nos municípios de Pedras de Fogo (PB) e Itambé (PE) dando ênfase a disciplina de Matemática, nos anos de 1950 a 1971. Para tanto, fizemos o uso da metodologia qualitativa, História Oral, que nos permitiu reconstruir um cenário histórico por meio das lembranças de três professoras que vivenciaram a realidade dos benefícios e malefícios deste processo seletivo para sociedade. Os dados coletados contribuem para uma melhor compreensão desde processo avaliativo, possibilitando a elaboração de fontes de pesquisa. Foram feitas entrevistas três professoras, análise do manual “Programa de Admissão” e revisão bibliográfica. Os resultados indicaram que o Exame de Admissão ao Ginásio deixou fortes marcas e cada aluno da época as registrou em suas memórias, alguns como um motivo de grande orgulho por ter sido classificado, outros como uma barreira para conseguir crescer no âmbito acadêmico.

**Palavras-chave:** Exame de Admissão. Avaliação. História Oral. História da Educação Matemática.

### INTRODUÇÃO

Conhecer os acontecimentos históricos referentes a Educação possibilita-nos entender, mesmo que parcialmente, os processos avaliativos, como também os métodos de ensino que hoje estão presentes no âmbito educacional. E, por isto, este trabalho visa analisar o Exame de Admissão ao Ginásio nos municípios de Pedras de Fogo (PB) e Itambé (PE) dando ênfase a disciplina de matemática, nos anos de 1950 a 1971.

Buscaremos aqui analisar a memória e a história dos sujeitos que vivenciaram este processo avaliativo através de relatos, em época específica, empenhando-nos a analisar a história destes dois municípios que por serem fronteirizos têm fatos históricos muito interessantes a serem considerados.

---

1 Mestranda do programa de pós graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual -PB, [leticia.math14@gmail.com](mailto:leticia.math14@gmail.com) ;

2 Professor do programa de pós graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual -PB, [silvanio@usp.br](mailto:silvanio@usp.br)

Dentre estes fatos, e que está diretamente relacionado com nosso projeto, destacamos a História do Exame de Admissão ao Ginásio que acreditamos, por isso mesmo, possuir extrema importância para a sociedade acadêmica. Este foi um processo avaliativo de alta seleção na passagem do Ensino Primário para o Ensino Ginásial e que deixou fortes traços tanto nas lembranças dos alunos da época como também no processo educacional de ensino.

A relevância deste tema reside no fato de que, a partir das análises feitas, podemos constituir uma fonte histórica para estudos futuros a respeito desse período. Além disso, também instigar a procura de respostas para questões educacionais presentes nos processos avaliativos e a partir de então investigar métodos mais eficientes de avaliação. Procurar entender as questões presentes na Educação, por meio da investigação dos acontecimentos históricos, nos traz a oportunidade de refletir e nos provoca a busca de respostas para tantos questionamentos que existem ou venham a existir no Sistema Educacional Brasileiro.

Ao delimitar o tema deste projeto de pesquisa foi levado em consideração a rica fonte histórica encontrada nos municípios Pedras de Fogo e Itambé, duas cidades vizinhas no interior, respectivamente da Paraíba e Pernambuco, onde as pesquisas sobre este tema até então eram inexistentes. Separar a história do Exame de Admissão de cada uma delas nos permitiria conhecer apenas parte da história daqueles que durante todo processo de formação acadêmica e profissional fizeram e fazem parte das duas cidades. Ao analisar os relatos das colaboradoras da pesquisa pudemos ter uma visão de como este processo seletivo tinha uma forte influência na vida de cada criança que iria ser submetida ao exame e também na vida de seus familiares, além de adquirirmos informações que nos permitiram conhecer como se dava a relação professor- aluno e também a metodologia de ensino adotada pelos professores durante o período do Exame de Admissão que era totalmente tradicional, pois exigia do educando não apenas que adquirissem habilidades intelectuais, mas também regras de comportamento, fatos estes que trazem traços de um tempo em que o professor tinha total domínio em sala de aula.

Segundo os relatos, o professor era visto como o dono do conhecimento e por se submeter a um Exame altamente seletivo que definiria se os alunos seriam ou não classificados para o Ginásio, tanto os pais como também os professores impulsionavam os

estudantes na busca pela aprendizagem. Estes se sentiam desafiados, pois tinham a tarefa de superar as expectativas da sociedade, e principalmente, de seus pais, que empenhavam-se em oferecer meios para que seus filhos permanecessem frequentando a escola em uma época de escassez de investimento na Educação Brasileira.

## **METODOLOGIA**

Para alcançar o objetivo deste trabalho realizamos uma revisão bibliográfica sobre o tema, e para adquirir informações mais precisas sobre o objeto de pesquisa, entrevistamos três professoras que atuaram no ensino preparatório para o Exame e também fizeram parte deste processo de seleção como alunas e como professoras. Identificaremos aqui as professoras como A1, A2 e A3. A professora A1 com a idade de 90 anos, atuou no município de Itambé como professora do primário e foi professora da nossa segunda colaboradora A2, que também atuou como professora do primário da colaboradora A3. A3 foi professora de Matemática nos municípios de Pedras de Fogo e Itambé e vivenciou o processo do Exame de Admissão como aluna.

Neste trabalho o uso das narrativas nos permitirá compreender as experiências vividas pelos colaboradores (professoras entrevistadas) no âmbito educacional, no período onde o Exame de Admissão tinha um peso seletivo no ingresso ao curso Ginásial, a partir das narrativas podemos coletar dados que favoreçam o surgimento de novas questões que tornem possível levantar características sobre o método de Ensino na época em que tantas mudanças aconteciam no âmbito educacional. E assim reconstruir um cenário, por meio das lembranças das colaboradoras as quais irão favorecer uma melhor compreensão deste processo avaliativo.

Metodologicamente, este trabalho adotará o tipo de pesquisa de natureza qualitativa que segundo a concepção de Garnica deve reconhecer determinados aspectos:

Segundo minha concepção, o adjetivo “qualitativa” estará adequado às pesquisas que reconhecem: (a) a transitoriedade de seus resultados; (b) a impossibilidade de uma hipótese *a priori*, cujo objetivo da pesquisa será comprovar ou refutar; (c) a não neutralidade do pesquisador que, no processo interpretativo, vale-se de suas perspectivas e filtros vivenciados prévios dos quais não consegue se desvencilhar; (d) que a constituição de suas compreensões dá-se não como resultado, mas numa

trajetória em que essas mesmas compreensões e também os meios de obtê-la podem ser (re)configurados; e (e)a impossibilidade de estabelecer regulamentações, em procedimentos sistemáticos, prévios, estáticos e generalizados. (GARNICA, 2005, p. 7).

Nas pesquisas com abordagem qualitativa o pesquisador precisa ter a consciência de que podemos até traçar uma hipótese para nortear a pesquisa, mas nossos resultados podem divergir por outros aspectos e assim podemos obter novos resultados, outro fato que não pode ser esquecido é que ao analisar os dados, estes estão sujeitos a nossa interpretação, pois nossas percepções os influenciam ao interpretar os dados.

Borba (2013, p. 25) ressalta que “Pesquisas realizadas segundo uma abordagem qualitativa nos fornecem informações mais descritivas, que primam pelo significado dado às ações”. A História Oral como metodologia qualitativa nos permite problematizar o presente, através do entendimento do passado, por meio dos relatos de pessoas que vivenciaram situações no mesmo contexto histórico.

Assim, partir dessas concepções podemos afirmar segundo Garnica (2013), que a História Oral é uma metodologia qualitativa de pesquisa para a Educação Matemática. Por meio de depoimentos de indivíduos inseridos no mesmo contexto social, histórico e educacional este método de pesquisa possibilitou conhecer a história contada pelas colaboradoras as quais vivenciaram a realidade dos benefícios e malefícios que este processo seletivo trouxe para a sociedade, tornando possível a elaboração de fontes de pesquisa. Apesar de pouco usada nos trabalhos matemáticos, esta metodologia de pesquisa é defendida por Garnica (2013) em seus trabalhos referentes a pesquisa qualitativa em Educação Matemática, também por Salandim (2012 e 2007) que mostra as contribuições da História Oral para um referencial metodológico, bem como Cury (2014), Souza (2007) e tantos outros pesquisadores.

Segundo Garnica (2003, p. 100) Optar pela História Oral implica abraçar a perspectiva de que é impossível constituir “A” história, mas é possível \_ e necessário \_ (re) construir versões, considerando os atores sociais que vivenciaram certos contextos e situações julgando como elementos essenciais, nesse processo, as memórias desses atores sem desprestigiar, no entanto, os dados “oficiais”, sem negar a importância de fontes primárias, de arquivos, de monumentos, dos tantos registros possíveis. Salandim (2007) diz que dentre as novas abordagens que surgiram em meados do século XX, quando ocorreram os avanços metodológicos de pesquisa qualitativa, a História Oral se insere como um método de pesquisa qualitativa no qual as narrativas são fundamentais.

## DESENVOLVIMENTO

Apropriar-se de testemunhos, experiências, histórias de vidas; trazer à cena percepções e construções de um tempo e de um espaço para adquirir o conhecimento sobre o que estamos investigando; usar as narrativas, os depoimentos dialogados como um meio de conhecimento, é o que dá o alicerce tanto para a História Oral como também para a História, de um modo geral, ou seja, dá o alicerce para elaboração de fontes de pesquisa, a partir de relatos que dispararam, segundo Garnica, um exercício historiográfico.

Podemos afirmar que, segundo nossas perspectivas, as fontes geradas pelo oralista são historiográficas no sentido de registrarem perspectivas de um modo comprometido, responsável, ético;

São historiográficas por serem o registro de uma verdade \_ a verdade do sujeito\_; são historiográficas pois “falam” de um tempo, de uma condição, de um espaço, de um modo de existir, de falar, de se portar; são historiográficas, portanto, num sentido amplo, aquele no qual a concepção de historiografia passa a aceitar como legítima a presença de subjetividades para entender a duração, as alterações e permanência das “coisas” no tempo e no espaço. (GARNICA 2013, p. 89)

A utilização da História Oral como metodologia qualitativa nos permite problematizar o presente através do entendimento do passado, por meio dos relatos de pessoas unidas por histórias comuns. A memória trata de selecionar aquilo que é lembrado e o que fica guardado e esquecido. Narrar um acontecimento não é uma tarefa fácil, pois aqueles que usam a História Oral são criadores de fontes que nos concedem o direito de retrazar um cenário que junto às investigações feitas nos permitirão entender o presente.

É de fundamental importância entender os avanços educacionais que ocorreram durante os anos para compreender as questões que surgem hoje na área da educação. Buscar os significados de um tempo é ir em busca de valores, culturas e modos de vidas que juntos relatam a vida da sociedade na época analisada. Ao estudar e analisar o passado o orador se distancia do tempo em que está integrado e vai ao encontro de um outro tempo, faz uma relação entre o que está sendo investigado e a história já vivida pelo depoente.

Não existirá um porvir verdadeiro para a humanidade e não existirá um verdadeiro progresso, se o futuro não tiver um coração antigo”, isto é, se o futuro não se basear na memória do passado. (DISTANTE, 1998, p.84).

Realizamos entrevista com três professoras nos municípios de Pedras de fogo (PB) e Itambé (PE) que vivenciaram a experiência do Exame de Admissão, durante as entrevistas foram levantadas questões como: Quais os materiais didáticos utilizados na preparação para o Exame de Admissão?; Como se dava a formação do professor para atuar na área de preparação dos alunos para o Exame de Admissão?; Quais os conteúdos matemáticos abordados nos Exames de Admissão ao Ginásio?;, Quais as ações do governo em relação ao ensino na época em que você lecionava?; Dentre outras questões educacionais, sociais, e culturais que envolveram o tema estudado e que nos permitiram buscar alguma significação para este tempo em que o Exame de admissão tinha forte impacto na vida acadêmica dos estudantes.

Delgado ( 2003, p. 13) diz:

A busca do significado de um tempo tem na memória e na própria História suportes básicos. Reconhecer o substrato de um tempo é encontrar valores, culturas, modos de vida, representações, enfim um gama de elementos que, em sua pluralidade, constituem a vida das comunidades humanas.

A partir da análise das textualizações de cada entrevista, pudemos enriquecer os dados obtidos por meio da análise do manual e dos levantamentos bibliográficos, obtendo assim, maiores informações sobre este meio avaliativo que perdurou durante décadas como o único meio pelo qual os alunos teriam acesso ao ensino ginásial.

Realizamos ainda a análise do manual, cujo título é “Programa de Admissão”, da Campanha Editora Nacional, 14ª edição (1900º milheiro), de 1966, contendo 412 páginas elaboradas pelos autores: Aroldo de Azevedo, Domingos Paschoal Cegalla, Joaquim Silva e Osvaldo Sangiorgi, onde o programa oficial apresenta as disciplinas de Português, Geografia, História do Brasil e Matemática. Nesta análise buscamos investigar quais os conteúdos matemáticos eram cobrados neste exame e também como se dava a estrutura das questões de Matemática neste manual que servia como bússola para aqueles que iriam se submeterão Exame.

## A Matemática presente nos Exames de Admissão ao Ginásio

Em 14 de novembro de 1930, foi criado o Ministério da Educação e da Saúde Pública, nomeando como seu titular o jurista Francisco Campos que estabeleceu o decreto 19.851 em 11 de abril de 1931, traçando outros rumos tanto para o Ensino Secundário, quanto para o ensino superior. Dentre as Reformas que ocorreram neste período e as exigências feitas, o decreto nº 19.890 de 18 de abril de 1931 na reforma de Francisco Campos, estabelecia que para ingresso no primeiro ano Ginásial o candidato deveria ter idade mínima de 11 anos; quando o estabelecimento se destinasse à educação de rapazes e o regimento fosse de internato, a idade do candidato não poderia ser superior a 13 anos; ser aprovado em exame e ter classificação suficiente, isto é, o número de vagas na instituição de ensino deveria bastar para que pudesse efetuar a matrícula; a inscrição só poderia se realizar mediante requerimento, atestado de vacinação antivariólica e recibo de pagamento de taxa de inscrição.

O Exame de Admissão ao Ginásio era composto por provas escritas e orais de Português (redação e ditado), Matemática ou Aritmética (cálculo elementar) e também provas escritas de História do Brasil, de Geografia e Ciências Naturais.

Segundo Valente (2001), a prova escrita de matemática buscava:

Apurar o domínio das operações fundamentais e o desembaraço no cálculo. Os problemas e exercícios propostos devem, verificar, realmente estes dois pontos, evitando-se os de exposição intrincada e fácil resolução, como são geralmente os chamados “ quebra-cabeças”. (VALENTE, 2001)

Valente (2001: V2) diz que “O exame de admissão funcionou como um verdadeiro rito de passagem no processo de seleção à continuidade dos estudos, representada pelo ginásio acadêmico, que teve procura intensificada a partir de 1930”, por isto, no que se refere às provas de matemática os alunos deveriam mostrar ter o domínio das operações fundamentais e a capacidade de desenvolver os cálculos, mostrando ser capazes de acompanhar os conteúdos que seriam estudados no ginásio, assim as provas escritas de matemática deveriam conter cálculos mentais rápidos, o desenvolvimento de expressões aritméticas simples e os problemas de raciocínio simples.

O Exame de Admissão como destaca Ermel e Bastos (2012) representou durante

mais de quarenta anos um obstáculo para a maioria da população que desejava dar continuidade aos estudos, como também o término da escolaridade. Mas certificava os resultados do Ensino Primário e também era uma maneira eficiente de seleção para o ingresso no Curso Ginásial. Para Minhoto (2008, p. 449), o Exame de Admissão “legitimou um padrão específico de recrutamento de alunos e camuflou a existência de barreiras institucionais no ensino elementar” fazendo com que os problemas existentes no sistema educacional fossem de certa forma “mascarados”.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

É incrível como o ato de resgatar estes fatos vivenciados por estas mulheres nos permite de certa forma reconstruir o passado, documentando os pontos de vistas de cada uma delas sobre o fato estudado. O Exame de Admissão deixou fortes marcas na memória de muitos alunos da época e com estas mulheres não poderia ter sido diferente. Acreditamos que todos os professores, alunos e pais da época guardam consigo lembranças de um tempo onde as portas para o conhecimento no âmbito educacional não encontravam-se abertas para todos, mas os pais empenhavam-se para que seus filhos pudessem ter acesso à Educação e quando conseguiam, tanto eles como seus filhos, mantinham esforços para adquirir o conhecimento, pois como diziam seus pais, deveria estudar para “ser alguém na vida”. Podemos ver este fato no relato de uma das colaboradoras que diz:

Presentes! Reuniões, nem tinham muitas reuniões porque os pais, sabe, estavam sempre na escola para saber como é que estavam as notas, como é que estava, se os alunos estavam frequentando. E eu era na época em que se a gente faltasse se, por exemplo, se um grupo combinasse de não entrar, o diretor ia atrás da gente e botava para na sala de aula. Não tinha boquinha. (COLABORADORA A3).

Esta fala da colaboradora A3 descreve bem como os pais estavam presentes na vida escolar de seus filhos que deveriam se esforçar para obter os conhecimentos necessários para conseguirem a aprovação, além disto podemos observar que os padrões de comportamento não poderiam ser deixados de lado. Existia aquela expectativa para o exame pois, ser aprovado no Exame de Admissão era como ser aprovado no vestibular nos dias atuais, então existe uma cobrança da família, da sociedade. A fala da professora A3 e A2, nos mostra bem isto:

Era uma tensão né? Porque todo mundo fazia até a quarta série aí... O ADMISSÃO!  
Se não passar não vai pra sexta... para o sexto ano que é hoje. Não vai para o sexto

ano. Aquela expectativa né? (COLABORADORA A3).

Ah... Era. Nossa senhora! No dia do Exame era um problema, porque ficavam tudo querendo, sabe? Meu Deus! Qual terá sido a redação que foi sorteada! Entendesse? Para descobrir o que tinha né? Para ver se sabiam, porque era... aquilo tudo preparado, os pontinhos já tudo certo. Aquela coisa, ahh... como terá sido?! Ahh! Meu Deus! Eles tinham um receio porque eu não deixava filar, eu ficava de olho em tudo. (COLABORADORA A2).

Nestas falas podemos refletir como este exame marcou a vida de cada aluno e como existia uma grande expectativa para o dia da realização da prova que definiria se poderiam ou não ir para o ginásio e assim dá continuidade aos estudos.

Por meio das análises do manual de preparação e dos relatos das colaboradoras, podemos também observar que os alunos deveriam principalmente ter conhecimento das operações fundamentais da Matemática, incluindo frações e decimais, e que deveriam ter a habilidade de resolver problemas de maneira clara e objetiva.

Bom. Também era uma parte elementar. O principal era você saber todas as... soma, subtração, multiplicação, divisão, e isso também já incluindo com números decimais, a gente mostrava assim... Fração. (COLABORADORA 1).

Diante das entrevistas que fizemos e de todas as informações adquiridas para esta pesquisa sobre o Exame de Admissão temos dois aspectos que consideramos interessantes a serem abordados. Um deles é que ao ser instituído o Exame de Admissão como o único meio do aluno ter acesso ao Ginásio, o governo estava criando um meio de mascarar a falta de oportunidades para que todos tivessem acesso à educação no Brasil nesta época. E nisto os problemas como: a falta de escolas, transportes escolares, professores, estavam encobertos pelo Exame, que de certa forma, mostrava para a população que o interesse do governo na verdade era oferecer uma educação de qualidade selecionando aqueles que conseguiam adquirir os conhecimentos necessários para ingressar no Ginásio, aqueles que segundo o resultado dos exames mostravam-se capazes de continuar os estudos. Outro aspecto que desejamos abordar é que, apesar dos problemas escondidos por trás desse processo avaliativo e classificatório existiam vantagens que nos levam a considerar os pontos fortes desse meio de seleção. Dentre eles podemos citar: o quanto o aluno adquiria conhecimento e o quanto estavam preparados para continuar a crescer no âmbito acadêmico, tendo domínio nas operações elementares da matemática, da leitura, e tantas outras habilidades que o aluno

adquiriria durante o processo de preparação para se submeter ao Exame de Admissão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurar entender as questões presentes na Educação, por meio da investigação dos acontecimentos históricos, nos traz a oportunidade de refletir e nos provoca a busca de respostas para tantos questionamentos que existem ou venham a existir no Sistema Educacional Brasileiro.

Durante as entrevistas realizadas questionamos as colaboradoras se elas consideravam importante a existência de um Exame seletivo, como o Exame de Admissão, no processo de transição dos alunos do Ensino Fundamental para o Médio nos dias atuais, e as respostas divergiram. Assim como, possivelmente, a opinião dos futuros leitores desta pesquisa. No entanto, deixo aqui esta questão: Seria uma avaliação de cunho rigoroso e classificatório como o Exame de Admissão, a solução para que tenhamos alunos dedicados a aprenderem e bem preparados em nossas escolas?

Consideramos importante ver com outros olhos a situação dos alunos que não conseguiam alcançar tais objetivos. E esses alunos? Quais os meios criados para que estes superassem os obstáculos e conseguissem dar continuidade aos estudos? Bem. Eles deveriam ser submetidos a um novo Exame ou desistiam de fazer o Ginásio. Este processo de seleção deixou fortes marcas e cada aluno da época as registrou em suas memórias. Alguns como um motivo de grande orgulho por ter sido classificado, outros como uma barreira para conseguir crescer no âmbito acadêmico.

## REFERÊNCIAS

AKSENEN, Elisângela Zarpelon e MIGUEL, Maria Elizabeth Blanck. **A Matemática Presente nos exames de admissão ao Ginásio**. Curitiba. Junho de 2013. Disponível em: [http://sbem.esquiro.kinghost.net/anais/XIENEM/pdf/2570\\_844\\_ID.pdf](http://sbem.esquiro.kinghost.net/anais/XIENEM/pdf/2570_844_ID.pdf) . Acesso em 15 de agosto de 2015.

CURY, Fernando Guedes; SOUZA, Luzia Aparecida de; SILVA, Heloisa da. **Narrativas: um olhar sobre o exercício historiográfico na Educação matemática**. Bolema, Rio Claro (SP). V.28. 2014.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História oral e narrativa: Tempo, memória e identidades**. 2003, p. 9-25.

FILHO, João Cardoso Palma. **A Educação Brasileira no Período de 1930 a 1960: A Era Vargas** (Org). Pedagogia Cidadã. Cadernos de Formação, história da Educação. 3. ed. São Paulo: PROGRAD/UNESP- Santa Clara Editora. 2005.

FREITAS, Sônia Maria de. **História Oral: Possibilidades e procedimentos**. 2ª. ed. São Paulo: Associação Editorial Humanista 2006.

GAERTNER, Rosinéte e BARALDI, Ivete Maria. **Um ensaio sobre História Oral e Educação Matemática: pontuando princípios e procedimentos**. Bolema, Rio Claro (SP). 2008.

GARNICA, Antonio Vicente Marafioti. **História Oral e Educação matemática**. In. BORBA, Marcelo de Carvalho; ARAÚJO, Jussara de Loiola. Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática. 5ª ed. Belo Horizonte: Autêntica editora. 2013.

PINTO, Neuza Bertoni. **O significado das provas de admissão ao Ginásio da Escola Estadual de São Paulo No contexto político Educacional do período de 1931 a 1943**. Disponível em: <http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Individ/Eixo4/293.pdf> acesso em 20 de junho de 2015.

SALANDIM, Ednéia Martins; SOUZA, Luzia aparecida de; FERNANDES; Déa Nunes Fernandes. **História oral em Educação Matemática: Contribuições para um referencial metodológico**. Ci. Huma. E Soc. Em Ver. Seropédica. V. 32. 2010.

SILVA, Heloisa da e SOUZA, Luzia Aparecida de. **A história Oral na Pesquisa em educação matemática**. Bolema, Rio Claro (SP), Ano 20. Nº 28, 2007, pp. 139 a 162.

VALENTE, Wagner Rodrigues. **Os exames de admissão ao Ginásio 1931 a 1969**. Arquivos da Escola Estadual de São Paulo. 1. ed. 2001. [CD- ROM]. V. 1, 2 e

